

# O ENSINO DA ARTE URBANA NA ESCOLA: QUESTÕES METODOLÓGICAS NA APLICAÇÃO DA ABORDAGEM TRIANGULAR EM UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID

Luca Sbalqueiro Costa <sup>1</sup>  
Geovana Patricio Figueiredo <sup>2</sup>  
Luciano Parreira Buchmann <sup>3</sup>

## RESUMO

Esse relato de experiência objetiva analisar regência realizada dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID no ano de 2025, utilizando a Abordagem Triangular (2010) como referencial teórico e orientação para preparação de três aulas com o conteúdo “grafite e pichação”. As três aulas foram lecionadas a três turmas de sétimo ano do ensino fundamental no Colégio Estadual Santa Gemma Galgani. A ação relatada reflete o engajamento dos alunos nas atividades propostas e o emprego da abordagem nas aulas ministradas, nas quais a dupla docente, partiu da exposição teórica do conteúdo em questão para chegar a prática artística com a criação de stencils, finalizando com a contemplação dos resultados como grafiteagem na parede externa do colégio pelos alunos, abrangendo assim, respectivamente, os eixos de contextualização, criação e apreciação, propostos na Abordagem Triangular (Barbosa, 2010). O estudo apresenta metodologia qualitativa com apoio de dados quantitativos, como forma de reforçar resultados observados na atividade artística realizada. Nela percebemos que o processo de criação dos estudantes, ficou preso aos exemplos visualizados na parte expositiva da aula o que pode ser atribuído a fatores de repertório cultural e ao processo maturacional dos estudantes.

**Palavras-chave:** PIBID, Abordagem Triangular, Arte urbana: Grafite e Stencil.

## INTRODUÇÃO

Essa pesquisa teve como ponto de partida a participação dos autores no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)<sup>4</sup> vinculado a Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR Campus Curitiba II, no Colégio Estadual Santa Gemma Galgani, no

1 Graduando do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - Campus Curitiba II, [luca.costa@estudante.unespar.edu.br](mailto:luca.costa@estudante.unespar.edu.br);

2 Graduanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - Campus Curitiba II, [geovana.figueiredo@unespar.edu.br](mailto:geovana.figueiredo@unespar.edu.br);

3 Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - Campus Curitiba II, [luciano.buchmann@unespar.edu.br](mailto:luciano.buchmann@unespar.edu.br).

4 O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) constitui-se de uma iniciativa do Governo Federal brasileiro para impulsionar a formação de professores, inserindo estudantes de licenciatura no cotidiano de escolas do ensino básico.



ano de 2025, situado no bairro Abranches, sob orientação do Professor Doutor Luciano Parreira Buchmann, utilizando-se de base para as propostas o conteúdo programático do RCO+Aulas<sup>5</sup> para as turmas.

O objetivo do programa PIBID é permitir com que alunos dos cursos de Licenciatura possam lecionar nas escolas afiliadas, de maneira a proporcionar com que os estudantes criem experiências relevantes para sua formação como futuros docentes.

Para essa pesquisa, tivemos como objetivo utilizar nossos conhecimentos da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2010) na aplicação prática de um conjunto de três aulas para turmas de sétimo ano, com o propósito de proporcionar aos alunos os conceitos de contextualização, apreciação e fazer artístico, que muitas vezes estão não são proporcionados para os alunos por muitas vezes estarem em déficit no ensino público.

Pretendíamos permitir com que os estudantes tivessem a oportunidade de experimentar um saber artístico que transpasse-se o modelo convencional com qual eles estavam acostumados, e inserir o que eles aprenderam em benefício do espaço escolar, possibilitando que eles sentissem o conhecimento de arte como algo que estivesse presente além das paredes da sala de aula, e pudessem apreciar e sentir orgulho de seus trabalhos fazendo parte do bem estar do ambiente de convivência do dia a dia deles, trazendo uma prática diferenciada que propiciava que a criatividade deles fosse estimulada e saberes artísticos fossem construídos de maneira prática e teórica.

Para isso, nossa metodologia foi fundamentada na Abordagem Triangular (Barbosa, 2010), consistindo principalmente na ideia de que a aprendizagem significativa dos estudantes é adquirida através dos três pilares defendidos pela autora: contextualização, apreciação e criação. Onde aprende-se os fundamentos teóricos da arte, desenvolve-se a capacidade de análise crítica das obras, e incentiva sua produção autoral, respectivamente.

Dessa forma, esse trabalho foi organizado trazendo a metodologia de como as atividades foram organizadas e aplicadas, contendo fotos das mesmas, e apresentando no final nossos resultados observados, e a conclusão de como a experiência foi significativa para nós como estudantes de licenciatura.

<sup>5</sup> O RCO+Aulas é uma ferramenta *on-line* onde encontra-se planos de aulas, links para videoaulas, *slides*, e listas de exercícios.



## METODOLOGIA

O planejamento das aulas iniciou-se à partir do conteúdo programático previsto para as turmas de sétimos ano, o qual abordava os conceitos de patrimônio, grafite e pichação. Com base nisso, decidimos dividir o conteúdo em três regências, tendo como objetivo realizar uma atividade prática fora do ambiente de sala de aula, e fazer com que os alunos criassem um pensamento crítico sobre o tema baseando-se na experiência sensível.

Para isso, com base no plano de aula disponibilizado pelo governo (RCO+Aulas)<sup>6</sup>, construímos slides que continham as definições de patrimônios públicos e privados, grafite e pichação. Trouxemos exemplos teóricos e imagens que facilitavam para os alunos o reconhecimento dos termos, e procuramos redigir a aula de maneira com que os alunos tivessem a abertura de participar ativamente, respondendo quando eram feitas perguntas do tipo “quais das imagens apresentadas consistia em patrimônio público e/ou privado”, e tirando dúvidas quando elas surgiam. A aula durou cerca de 50 minutos, e, além da explicação, foi pedido para que os estudantes copiassem alguns conceitos-chave que foram transcritos no quadro de giz da sala de aula.



**FIGURA 01.** Fotografia da regência realizada na turma 7°C enquanto se explicava sobre Patrimônio, 2025

<sup>6</sup> No Estado do Paraná, o *educatron* é uma ferramenta criada para passar elementos multimídia, composta de televisões e computadores, sustentados em pedestais, os quais contêm rodinhas, para facilitar a locomoção.



Para a segunda regência, procuramos planejar uma abordagem mais prática, onde os alunos produziram *stencils* que seriam utilizados futuramente para grafitar uma parede da escola. Com essa finalidade, discutimos com a professora supervisora na escola para organizar os materiais que seriam necessários para a aula. Considerando que os alunos precisariam cortar os *stencils* apenas com tesoura (por serem muito novos para mexer com estilete), entramos em consenso de que os moldes precisariam ser feitos em material maleável. Assim, utilizando os recursos fornecidos pela escola, optamos por usar papel *kraft* os quais foram recortados em tamanho A4 com antecedência, e disponibilizado para os alunos.

Começamos a aula apresentando *slides* que continham exemplos de *stencils* de variadas formas, com preferência a aqueles que demonstraram ser mais fáceis de reproduzir. Nossa falha, porém, foi deixar essa apresentação aberta no *educatron*<sup>7</sup> durante a realização da atividade, pois a maioria dos alunos utilizaram os mesmos modelos das referências, resultando em diversos “morcegos do Batman”, borboletas e corações. Concluímos então, a partir dessa experiência, que o repertório cultural dos estudantes, (principalmente nessa fase de início da adolescência), é muito escasso, e se limita ao que eles veem, seja em sala de aula, seja em suas casas: na internet e nas redes sociais.



**FIGURA 02.** Fotografia dos *stencils* realizados pela turma 7ºA, 2025

<sup>7</sup> O RCO é o Registro de Classe On-line, programa da Secretaria de Estado do Paraná (SEED-PR), disponível em escolas públicas e conveniadas. É uma plataforma que permite que o registro de frequência da classe seja realizado on-line, e contém planos alinhados ao currículo, divididos por trimestre e temas.



Por fim, na última regência, finalmente realizamos a intervenção na parede do colégio. Nesse dia, chegamos um pouco antes das nossas aulas começarem, para conseguirmos organizar o espaço: reunimos carteiras para apoiar as tintas, rolinhos e pincéis, e forramos-as com papel *kraft*, para facilitar a limpeza posteriormente. A primeira aula ocorreu no 7ºA, a qual costuma ser a mais agitada entre as três turmas que atuamos, no entanto, é uma turma que sempre se dedica nas atividades práticas. O processo de realizar os grafites na parede foi mais tranquilo do que imaginávamos: com as tintas (preto e branco) já separadas, e quatro figuras docentes presentes, todos os alunos conseguiram realizar a pintura, de forma satisfatória.



**FIGURA 03.** Fotografia da preparação das tintas, 2025

Nas outras turmas, o processo foi praticamente o mesmo: os alunos esperavam ser chamados para realizarem a sua grafiteagem, e enquanto isso não acontecia, observavam como a atividade estava caminhando, conversavam com seus colegas, e até brincavam em seus grupos de amigos. Alguns estudantes tinham dificuldade de passar o rolinho de tinta, às vezes até ultrapassando o limite do papel, o que os deixava nervosos e nós professores tínhamos que os acalmar, dizendo que era possível de ser consertado. Ao finalizarmos com a última turma (7ºC), fizemos os últimos detalhes, preenchendo os espaços vazios e demarcando as pinturas das três turmas com uma moldura, a qual continha “PIBID 2025”, para ficar registrado naquele espaço escolar, pelo máximo de tempo possível.





**FIGURA 04.** Fotografia do resultado final do muro no colégio, 2025

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Avaliando a nossa metodologia, acreditamos que o objetivo que definimos foi alcançado: os estudantes compreenderam os conceitos bases, valorizaram um tipo de arte além da que é vista dentro das instituições e aproveitaram o momento da prática artística. Nesse quesito, percebemos como a Abordagem Triangular (2010) conduziu de forma positiva para que as regências tivessem uma continuidade compreensível, estimulando o desenvolvimento crítico dos discentes.

Observamos também, como é de extrema importância adaptar nossas aulas à uma realidade palpável para os educandos, partindo de seu vocabulário e suas experiências habituais (Freire, 1974). Apresentando imagens presentes no cotidiano deles, como a própria escola, o conteúdo se torna mais significativo e cria sentido afetivo. A própria arte urbana por si só assume esse papel de proximidade, uma vez que, no caminho para o colégio, igreja, mercado, ou qualquer outro espaço, é impossível não reparar em pelo menos uma intervenção nos muros, postes ou até pontos de ônibus. Por isso, sentimos certa facilidade em abordar o assunto, pois os alunos se engajam e sentem vontade de participar das discussões propostas, trazendo informações dos seus próprios repertórios culturais.

Porém, como mencionado anteriormente, percebemos como deixar a apresentação exposta durante o momento da atividade prática limitou a expressão autêntica e a criatividade dos alunos, pois para eles, era muito mais fácil reproduzir aquilo que eles já estavam vendo, do que pensar em uma nova figura. Com o acesso à *internet* de maneira tão usual, se torna



muito mais prática a cópia dessas imagens que já existem, normalmente relacionadas sempre à mesma temática. Para análise de dados, criamos uma tabela que demonstra a quantidade de imagens semelhantes:

Tabela quantitativa dos trabalhos realizados pelos estudantes	
Temática	Quantidade
Morcego do Batman	17
Borboleta	14
Coração	8
Tartaruga	5
Estrela	3
Cruz	2
Aranha	2
Outros	10

Fonte: Dos próprios autores.

Por meio desses dados, podemos perceber uma quantidade numerosa de “morcegos do Batman”, os quais mesmo que reproduzidos de modos diferentes, apresentavam a mesma maneira de construção da forma. “Borboletas” e “corações” fazem sentido em constar no segundo e terceiro lugar, respectivamente, uma vez que são figuras descomplicadas. Mesmo assim, devemos evidenciar os trabalhos daqueles alunos que aproveitaram o momento para explorar artisticamente, pensando em outras possibilidades. Pudemos encontrar uma coruja, um rosto, e até a palavra “Jesus”. Esses estudantes utilizaram o tempo cheio da aula para realizar seus *stencils*, faltando tempo até para alguns, os quais recolhemos os trabalhos e levamos para nossas casas, com o objetivo de finalizá-los.

Observando a nossa atividade de intervenção no muro, chegamos a conclusão que apenas uma professora regente nunca conseguiria propor a ação sozinha, e por isso, muitas delas recorrem às aulas teóricas. Permitir esse ambiente de acesso livre à criatividade, proporcionando atividades com temas e materialidades diversas, as quais provavelmente os estudantes nunca teriam acesso se não fosse através dessas oportunidades, faz o programa ganhar um novo significado, um além de formar licenciados: transformar a realidade dessas escolas parceiras, trazendo novas ações, metodologias e propostas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



Concluimos então, reforçando a importância de trazer conteúdos como a “arte urbana” para dentro de sala de aula, priorizando referências que podem ser encontradas no cotidiano dos estudantes. Destacamos também a grandiosidade do fazer artístico como campo de aprendizagem, e como ele é um pilar fundamental para a construção do conhecimento. A Abordagem Triangular (Barbosa, 2010) continua, mesmo depois de anos, uma metodologia muito assertiva (se aplicada de forma correta), já que a mesma consegue integrar três eixos essenciais para o desenvolvimento artístico dos alunos, estimulando a criação, a apreciação e a análise crítica.

Para nós, como futuros professores, essa experiência foi enriquecedora, pois nos permitiu pensar na continuidade das regências, na seleção dos artistas e na atividade prática, de modo que pudemos experienciar o viver docente na prática, aprendendo e desenvolvendo habilidades necessárias para nossa formação, pois a oportunidade de estar em sala de aula e a carga das regências permitiu com que pensássemos no desenvolvimento das atividades desde o início, e desde o planejamento até a execução tivemos a oportunidade de aprender muito como funciona a sala de aula na prática, e como transmitir os conhecimentos necessários e propostos.

Ressaltamos a importância do programa PIBID, que foi o que possibilitou o desenvolvimento dessa pesquisa, e o quanto ele serviu de preparação para que nós como docentes em formação tivéssemos a oportunidade de além de vivenciar o que veremos como futuros professores, conseguíssemos aplicar os conhecimentos que temos adquirido em nossa jornada acadêmica na prática, permitindo que obtivemos experiência relevante para o continuar de nossa formação.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. 7. ed. São Paulo: **Perspectiva**, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

